

# Laicidade na França a partir da comunicação

## *Laicism in France from communication*

CARLOS GONZÁLEZ-DOMÍNGUEZ \*

Universidad Autónoma del Estado de México. Toluca de Lerdo, México

CHARAUDEAU, Patrick.

*La laïcité dans l'arène médiatique. Cartographie d'une controverse sociale.*

Paris: Institute National de l'Audiovisuel, 2015, 180 p.

### RESUMO

*La laïcité dans l'arène médiatique.* Cartographie d'une controverse sociale, obra organizada por um dos especialistas contemporâneos mais reconhecidos no campo da análise do discurso, faz parte de um esforço para observar o modo pelo qual a mídia de massa representa a problemática da laicidade na França. O livro reúne uma série de análises sobre a imprensa, a televisão e o rádio e expõe ao leitor um quadro histórico e sociológico da laicidade na França, assim como apresenta um mergulho nos aparatos teóricos e nas linhas metodológicas com as quais foram conduzidos esses estudos.

**Palavras-chave:** Laicidade, controvérsia social, análise do discurso, mídia de massa

### ABSTRACT

*La laïcité dans l'arène médiatique.* Cartographie d'une controverse, directed by one of the most renowned contemporary specialists in the discourse analysis field, represents the effort to observe the way that mass media and communication deals with the issue of secularism in France. This book contains analyses of press, television and radio, not without giving the reader a whole historical and sociological picture of secularism in France, as well as an immersion in the theoretical and methodological equipment with which these studies were conducted.

**Keywords:** Laicism, controversial issue, discourse analysis, mass media

\* Doutor em Ciências da Informação e da Comunicação pela Université de la Sorbonne Paris III. Professor investigador da Universidad Autónoma del Estado de México. Especialista em Análise do Discurso e Retórica. E-mail: cgdomin@hotmail.com

ESTA OBRA, ELABORADA por especialistas em ciências da comunicação, estimula a compreensão de um dos fenômenos sensíveis ao contexto histórico-político-social francês marcado pela tensão cotidiana, até o ponto de produzir atos de clara violência simbólica. A relação igreja-Estado na França tem sido historicamente complexa pela simples razão de situar-se numa inevitável convivência com a cultura islâmica. Por isso mesmo, a história da laicidade francesa é de grande interesse a partir de diferentes dimensões, entre elas a comunicativa. Analisar, através dos meios massivos de comunicação, a reação, a oposição, a reflexão, a racionalidade de atos ou medidas laicas, significa observar o fenômeno do debate produzido pela laicidade francesa. É aqui que o livro assume importância como uma obra científica que contribui para a compreensão da relação do Estado com a liberdade religiosa dos membros de qualquer sociedade. Essa é uma problemática espinhosa que deve ser estudada a partir de diferentes disciplinas das ciências sociais e humanas.

1. Conceito formulado pelo próprio Patrick Charaudeau, desenvolvido principalmente na obra *Le Discours de l'information médiatique* (Charaudeau, 1997).

A introdução teórica comunicacional da obra é exposta na Primeira Parte (“Sobre o debate público”). A partir do conceito de *contrato de comunicação*<sup>1</sup>, Patrick Charaudeau propõe analisar o fenômeno da laicidade em seu componente de linguagem e de discurso. Tratando-se de uma análise da comunicação midiática, este investigador assinala que este tipo de comunicação possui seu próprio contrato de comunicação (mediático), e, por conseguinte, diferencia-se de outros contratos de comunicação (científico, político, jurídico, ideológico). Esta delimitação é importante para acompanhar os trabalhos da obra, porque os discursos analisados não devem ser concebidos como no contrato de comunicação científica, que “é, sobretudo, uma verificação e uma análise crítica. Coloca o sujeito enunciator em segundo plano, atrás do saber, pois se tem a finalidade de estabelecer uma verdade, como verdade hipotética que não pode ser colocada como verdade absoluta, já que sempre será objeto de discussão” (p. 12). De fato, o que os investigadores analisam nesta obra é um discurso de *controvérsia social*, entendido como uma enunciação que “surge espontaneamente como um confronto polarizado de pontos de vista” (p. 15). Assim, a controvérsia social, desenvolvida nos meios massivos de comunicação, surge como um ato triangular: os interlocutores presentes ou ausentes (representantes dos pontos de vista) e o público consumidor do meio. Contudo, o caráter individual dos interlocutores, destaca Charaudeau, não deve ser concebido necessariamente enquanto tal, mas sim enquanto representantes de grupos, partidos, instituições que expressam, através do discurso da controvérsia social (não científica), crenças ou convicções, mas é possível rastrear argumentos de ordem sociológica, política ou histórica.

Antes de apresentar os estudos, Charaudeau contextualiza sociodiscursivamente a problemática da laicidade nos últimos vinte e cinco anos na França. Faz referência a um evento notável acontecido em 1989: alunas do colegial de fé muçulmana usavam véu nas instalações escolares, o que as levou a serem expulsas pela aplicação da Lei da Laicidade. Em consequência, este fato provocou uma batalha semântica sobre o uso, entre os membros da comunidade francesa, de sinais ostentatórios de caráter religioso. Uma ampla controvérsia social emerge, na qual se denuncia a laicidade como excludente da diversidade cultural. Igualmente, nos diz Charaudeau, são feitas uma série de perguntas que apontam a ambiguidade da *Lei de Separação da Igreja e do Estado* (de 1905), segundo a qual “A República assegura a liberdade de consciência e garante o livre exercício de culto”. Isso significou definir o que, como e para quem se deve entender e aplicar-se a Lei de Laicidade, incluindo os cristãos. Neste contexto, resta solucionar “diversos questionamentos: passar de uma laicidade tradicional a outra moderna, de uma laicidade de exclusão a uma de integração; de uma laicidade liberal a uma autoritária; de uma laicidade própria do mundo cristão a uma que se opõe ao Islã” (p. 35).

Uma vez que o leitor observa o complexo quadro semântico, a partir do qual se desenvolve a controvérsia social da laicidade na França, Charaudeau (segunda parte: “A laicidade no prisma mediático”) descreve os corpus dos casos estudados: caso da imprensa escrita, da televisão, do rádio, assim como o discurso do ex-presidente da França Nicolás Sarkozy, pronunciado na Basílica de Latrão. Para Patrick Charaudeau, e esta é a razão para os casos estudados, cada meio de comunicação de massa

se apropria de [cada evento ou incidente importante sobre o assunto da laicidade] e os constrói por meio de diversos gêneros e dispositivos mediáticos, assegurando os modos de abordagem da questão: a imprensa pelo caminho da “tribuna”, a televisão e o rádio apoiando-se em entrevistas, mesas redondas e outras formas de debate. Cada um deles orientando o debate, em função da seleção de atores sociais. (p. 57)

Aqui se decidiu observar cada um dos meios tradicionais (imprensa, rádio e televisão) durante o período de 1989 (caso da expulsão das alunas com véu), passando pela proposta de lei (conhecida como Lei Stasi), que proíbe a manifestação de sinais religiosos no espaço público (2003-2011), até 2007-2013 (a atualização do discurso de Nicolás Sarkozy, pronunciada na Basílica de Latrão, através dos meios de comunicação de massa). Em torno desses mo-

mentos centrais, são analisados eventos discursivos franceses representativos em artigos de imprensa, de diferentes periódicos, assim como de programas televisivos e radiofônicos.

No geral, os resultados de cada uma das análises desenvolvidas no livro deixam evidente a relação entre linguagem, língua, discurso, meios de comunicação de massa, atores sociais e construção social da realidade. Assim, para o estudo da imprensa (“A imprensa escrita: o tear temático da aranha”), realizado por Emmanuel Marty e Pascal Marchand, os investigadores, partindo de um corpus de 3.467 artigos da imprensa, realizam uma “classificação lexical dos artigos da imprensa, para rastrear as operações de contextualização do objeto laicidade e assim esclarecer os universos do discurso e os territórios ideológicos que se colocam, muitas vezes, entre linhas, nos discursos de propaganda” (p. 87). Este estudo mostra que por trás dos posicionamentos político-discursivos sobre a laicidade, o caráter republicano e laico da França está presente, como um tema de identidade e de valor socioistórico. Isso permite notar que o uso do termo laicidade tem um sentido de defesa etnocêntrica francesa: inclusive, e paradoxalmente,

o tratamento religioso da laicidade se encontra, sem surpresa, no periódico *La Croix*, o qual chega a descrever o conteúdo da lei sobre o uso do véu, mobilizando um léxico espiritual (religião, espiritual, valor, humano, viver, vida, cultura, sociedade, fé, espaço, diversidade, crença, comum, cultural, respeito, universal, tradição, indivíduo, tradição, deus, moral, nação, convicção, pensamento...). (p. 92)

Isso é, sem dúvida, uma afirmação evidente do uso lexical constitutivo da construção da laicidade à francesa pelo discurso.

O estudo de “Como a televisão trata o tema da laicidade”, a cargo de Guy Lochard e Jean-Claude Soulages, se concentrou na análise de dois tipos de corpus: um constituído por noticiários televisivos (análise de 1.392 reportagens) e outro por programas de debate (do gênero entrevista e *talk shows*, formado por 346 objetos de análise). Este estudo demonstra, mais uma vez e de forma confiável, os limites deste dispositivo midiático<sup>2</sup> quando pretende aprofundar qualquer tema. Aqui, os pesquisadores não deixam de destacar uma pergunta que coloca em evidência a precariedade cognitiva do dispositivo da televisão: “como um debate social tão complexo como o da laicidade pode ser apreendido e assumido pela televisão?” (p. 99). Com efeito, e para o caso do noticiário televisivo, este “somente permite pequena margem para um desenvolvimento argumentativo ou polêmico, o posicionamento manifestado nele fica, na maioria das vezes, parcial e incompleto” (p. 96). No que diz res-

2. Uma ampla gama de análises desses autores que estabelece estes limites cognitivos da televisão encontra-se entre as obras que fundamentam seu aparato teórico: Lochard e Soulages (1994; 1998).

peito aos outros gêneros televisivos estudados, as instâncias de produção utilizam da discursividade de atores profundamente envolvidos com o problema da laicidade (representantes ou especialistas institucionais), assim como de quem sofreu as consequências da mesma. Esta circunstância leva a polarizações argumentativas, caracterizadas por uma *patematização*<sup>3</sup> da inserção no cenário televisivo. Ainda em meio a estes limites, próprios da argumentação na televisão, Lochard e Soulages demonstram que esse meio faz *triumfar* estratégias de captação e de identificação com o espectador, empregando dispositivos cênicos que enquadram os discursos dos protagonistas nos programas. Assim, estes autores demonstram cinco repertórios argumentativos: 1. Ideológico (provido de representantes institucionais); 2. Religioso (potencialmente de atores afetados); 3. Feminista tradicional (de especialistas ou atores com caráter de denúncia); 4. Feminismo paradoxal (de especialistas ou atores favoráveis ao respeito aos costumes religiosos aplicados às próprias mulheres); 5. Socioistórico (de especialistas ou daqueles que procuram fundamentar seus discursos em um plano conceitual).

3. Termo cunhado por Charaudeau (2000).

No capítulo intitulado “Como o rádio trata a laicidade”, Nicolas Becqueret analisou 161 programas. Ele registra também as limitações do dispositivo midiático que favoreçam a argumentação. No rádio, nos diz este investigador, e em função da identidade que fundamenta cada emissora, é lógico identificar as linhas editoriais a partir das posições que assume a respeito, nesse caso, sobre a laicidade. Se reconhecemos que o rádio é um dispositivo de acompanhamento, isto significa que, quando é ouvido, fazemos outra coisa, por isso “não se trata, com efeito, de um regime de opinião, pois os argumentos estão mais sob a ordem do *pathos*, às vezes do *ethos*, porém não do *logos*” (p. 136). Ao comparar programas de emissores privadas e públicas, Becqueret percebe o contraste discursivo que cada uma delas estabelece com seus ouvintes. Afirmando que toda emissora tem a finalidade de propor um posicionamento que corresponda às expectativas de seus ouvintes (e em reciprocidade com a identidade da emissora), alguns programas organizam debates com especialistas convidados, enquanto outras estão interessadas principalmente em convidar vozes populares. Em resumo, estes tipos de condicionamentos do meio radiofônico têm como resultado uma polarização de posicionamentos, uma recorrência da narração dos fatos de maneira bastante anedótica e avaliações da laicidade, pouco argumentada de maneira franca.

O último trabalho apresentado na obra em questão é “Um estudo singular. A controvérsia posterior ao discurso de Latrão”. Elaborado por Manuel Fernández, este investigador dá continuidade às reações ou posicionamentos de diversos atores e personalidade, na imprensa escrita (desde dezembro

de 2007 até 2013), a propósito da fala de Nicolas Sarkozy, conhecida como *Discurso de Latrão*. Como se trata de um discurso que se tornou, de maneira geral na população francesa, tema de conversação e intensos comentários no cenário político, para Fernández a imprensa escrita mostra-se um excelente observatório desta controvérsia social. A análise em questão ocupou-se dos artigos publicados em colunas de opinião por parte de grandes personalidades interpeladas por este discurso de Sarkozy. O objetivo foi, então, identificar como estes discursos de *tribuna* se constroem, não a partir de um posicionamento pessoal, mas como resultado da inevitável polifonia discursiva, na qual se compartilham formas de perceber a realidade que se traduz na formulação de conceitos, e destes em enunciados. A formulação de Fernández é eloquente:

Se a linguagem é sempre uma “apropriação-modificação”, se toda enunciação contém sempre a indicação de estar ou não de acordo com algo (Bakhtin), o que certos estudos recentes da neurociência confirmam, é que se demonstra que no curso da atividade cerebral, a compreensão no sujeito que escuta antecipa o discurso daquele que fala, com o que podemos considerar que os lugares de uma controvérsia social estão fundados em esquemas preexistentes (representações, *topoi*...) que constituem as referências dos grupos sociais, baseando-se em pontos de vista que compartilham e com os quais combatem as outras opiniões. (p. 139-140)

Este discurso subsequente permitiu a Fernández reconhecer certas continuidades discursivas das posições na imprensa que oferecem crédito, legitimidade ou completa oposição (neste caso sobre o discurso de Sarkozy em *Latrão*), confrontando as contradições que tal discurso contém: o mito do progresso e da modernidade, os valores da República, o próprio conceito de laicidade, as supostas raízes cristãs como herança histórica, o lugar da religião no espaço público, todos estes entendidos como lugares comuns (*topoi*) que são compartilhados entre as identidades discursivas, apenas para posicionar-se politicamente. Assim, diz Fernández:

Essa atividade de justificação é exercida por meio de formas de raciocínios e tipos de saberes (supostamente compartilhados), convocados como provas (Charau-deau). É o que encerram os lugares comuns ou *topoi*, definidos por Anscombe como “os princípios gerais que servem de apoio a raciocínios [...] apresentados como verdadeiros objetos de consenso no seio de uma comunidade mais ou menos ampla”. (p. 163-164).

A obra, consideramos, não apenas se mostra útil para o estudioso da opinião pública, mas também para o sociólogo, historiador ou politólogo porque as análises apresentadas não negligenciam as diversas dimensões da complexidade social que constitui o fenômeno da laicidade. Embora ela se concentre no trabalho da linguagem e do discurso, também consegue tratar claramente do lugar histórico da laicidade na França, o que está longe de ser um assunto menor. **M**

### REFERÊNCIAS

- CHARAUDEAU, P. La pathémisation à la télévision comme stratégie d'authenticité, In: PLANTIN, M.; DOURY, M.; TRAVERSO, V. *Les émotions dans les interactions*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2000. p. 125-155.
- CHARAUDEAU, P. *Le Discours de l'information médiatique*. La construction du miroir social. Paris: Nathan-Institute National de l'Audiovisuel, 1997.
- LOCHARD, G.; SOULAGES, J.-C. Les imaginaires de la parole télévisuelle. Permanences, glissements et conflits. *Réseaux*, Paris, v. 12, n. 63, p. 13-38, 1994.
- LOCHARD, G.; SOULAGES, J.-C. *La communication télévisuelle*. Paris: Armand Colin, 1998.

---

Artigo recebido em 10 de junho de 2015 e aprovado em 14 de setembro de 2015.

